

Boletim VIGIAR

Informativo nº 04
Volume 04

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA
Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM)



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE

Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia



Todos os meses acontece a reunião plenária do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Economia, ligada à Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) no qual a Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental tem cadeira. Na última reunião, que aconteceu no dia 27 de novembro, foram abordados os temas sobre a elaboração do novo Inventário de Gases de Efeito Estufa da cidade e do Plano de Ação Climática e sobre os Pátios de Compostagem da cidade de São Paulo. O secretário adjunto do Verde e Meio Ambiente, Ricardo Viegas, reiterou o compromisso do prefeito Bruno Covas com a questão climática e solicitou a colaboração dos membros do Comitê para o desenvolvimento desses e de outros trabalhos que apoiem a minimização de emissões e a adoção de medidas de adaptação aos impactos da mudança do clima.

Para saber mais clique aqui

Anos atrás, a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo testou a tecnologia importada de ônibus movido a hidrogênio, infelizmente não estão mais em circulação em São Paulo.

Maricá, município do Rio de Janeiro firmou acordo com a Coppe/UFRJ que desenvolveu uma tecnologia 100% nacional de um ônibus híbrido movido a energia elétrica, obtida de bateria abastecida na rede e complementada com energia produzida a bordo, por meio de pilha a combustível alimentada com hidrogênio. Desenvolvido no Laboratório de Hidrogênio (LabH2), sob coordenação do professor Paulo Emílio de Miranda, é um veículo silencioso, com eficiência energética maior que a dos ônibus a diesel e com emissão zero de poluentes. Com tecnologia 100% nacional, o veículo foi lançado durante a Rio+20. Uma configuração mais atualizada desenvolvida em parceria com Furnas e com a empresa Tracel, produziu a terceira geração do ônibus híbrido elétrico-hidrogênio com autonomia de 330 km que atende às exigências para veículos de uso urbano no Rio de Janeiro.

O ônibus é extremamente silencioso, com zero emissão de poluentes e baixo custo de manutenção, o veículo desenvolvido pela Coppe tem como resíduo água potável. Tem como características, piso baixo, suspensão a ar, vem equipado com ar condicionado, tomadas de 127V e USB em cada assento para recarga de dispositivos pessoais e acesso gratuito à internet por conexão sem fio.



Fonte: www.marica.rj.gov.br/tag/onibus-hibrido/

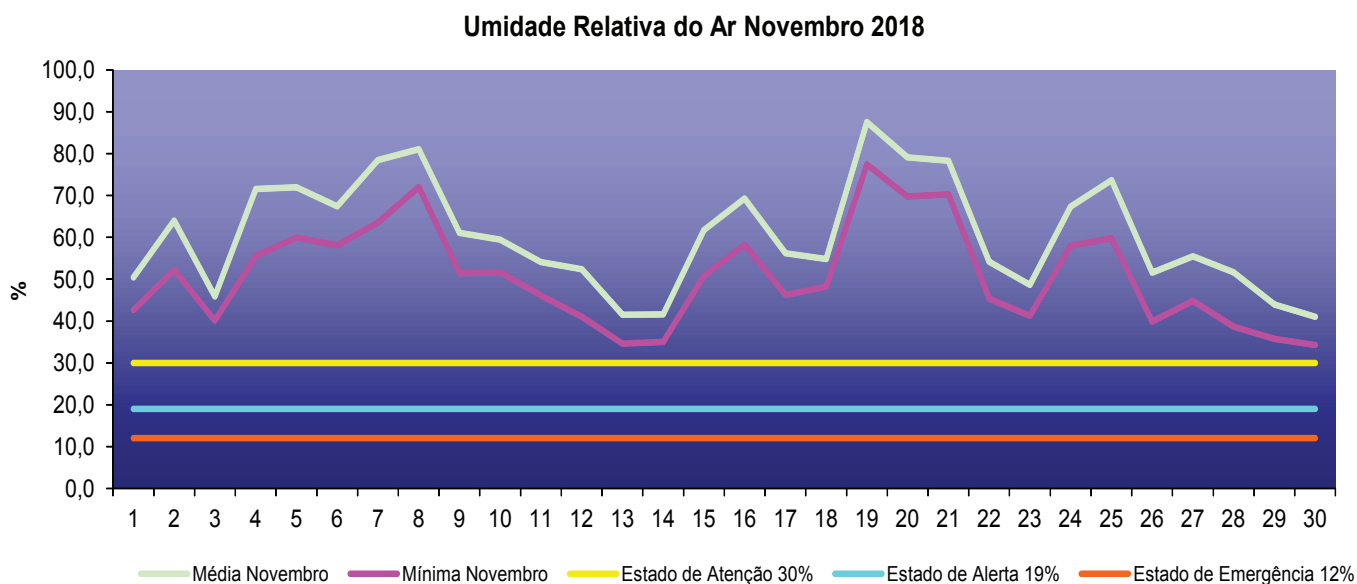


Figura 2: Umidade relativa do ar mínima no Município de São Paulo, novembro de 2018.

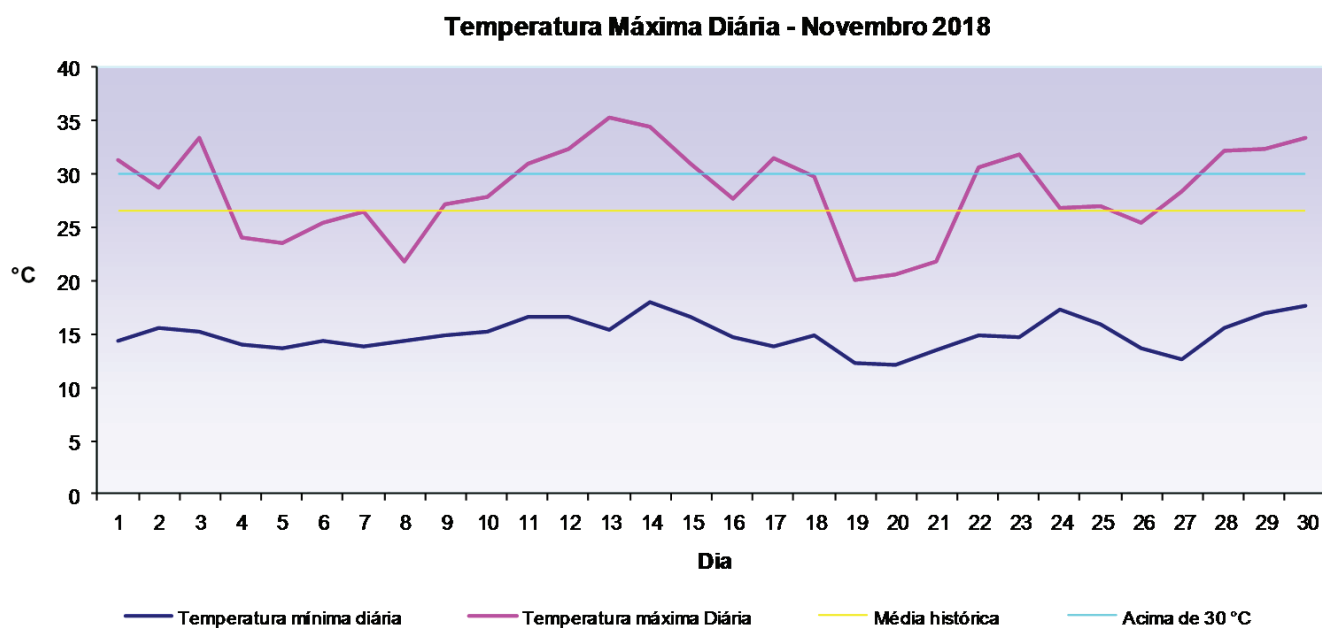


Figura 3: Máxima temperatura no Município de São Paulo, novembro de 2018

Com a aproximação do verão, as altas temperaturas e a exposição ao sol passam a gerar bastante preocupação e podem ser fatores de adoecimento da população se não forem tomadas as devidas precauções, uma vez que há maior perda de líquidos e sais minerais pela transpiração.

A população mais sensível ao calor é composta por:

- Bebês e crianças;
- Idosos, principalmente os que apresentam doenças cardíacas e hipertensão (Pressão alta);
- Pessoas doentes acamadas;
- Portadores de doenças crônicas (cardiovasculares, respiratórias, mentais, renais, diabetes, alcoolismo);
- Pessoas que tomam medicamentos de uso contínuo.

Alguns dos sintomas provocados pelas altas temperaturas são:

- Sintomas Gerais: Cãimbras, sede, cansaço, dor de cabeça, suor, palidez, vômitos, desmaio, pele fria e úmida;
- Insolação: Pele vermelha, quente e seca, sem suor, pulso rápido, dor de cabeça, tontura, confusão ou agressividade, temperatura do corpo elevada, perda de consciência, podendo chegar a convulsões.

Como se prevenir

Como se proteger do calor:

- Beba bastante líquido durante todo o dia, mesmo sem ter sede, a não ser que haja contraindicação médica. Faça uso de água ou sucos naturais sem açúcar. Tome líquidos frescos e evite os muito gelados;
- Ofereça líquidos com frequência às crianças;
- Prefira uma alimentação leve, com frutas, legumes e saladas pouco condimentadas. Mantenha intervalos menores entre as refeições;
- Tome cuidado com a conservação, manuseio e preparo de alimentos;
- Evite bebidas alcoólicas, gaseificadas ou muito doces;

- Facilite a transpiração: use roupas folgadas, de tecidos leves e claros, use chapéu ou boné. Não se esqueça dos óculos escuros, que devem ser de boa qualidade para não prejudicar os olhos;
- Sempre que possível, evite sair no período entre 10h e 16h. Prefira sair de manhãzinha ou ao entardecer;
- Use sempre filtro solar. Aplique-o novamente após algumas horas ou quando transpirar muito. Evite ficar exposto ao sol. Procure caminhar pela sombra;
- Idosos em geral não apreciam água. Ofereça chás, sucos, sopas frias, iogurtes, picolés.

Cuidados a serem tomados em ambientes fechados:

- Dentro de casa ou no trabalho, abra as janelas e portas para o ar circular. Feche cortinas e persianas para bloquear o sol;
- Ventilador e ar condicionado garantem alívio. Se puder, use-os;
- Se estiver em casa, tome duchas frias durante o dia;
- No trabalho lave as mãos, rosto, nuca e braços com frequência;
- No transporte coletivo procure manter as janelas abertas, se possível.

Refresque-se:

- Para se refrescar nos momentos mais críticos procure, se puder, um ambiente público com ar condicionado. Mesmo que você não permaneça no local por muito tempo, essa providência vai ajudar a manter seu corpo mais fresco quando você tiver que retornar para o calor.

Na praia:

- Use filtro solar. Passe também nas orelhas, nariz, ombros, e em calvos, no couro cabeludo;
- Evite exposição ao sol no período entre 10h e 16h. Queimaduras de sol diminuem a capacidade de transpiração pela pele;
- Nos dias de muito calor, bebês e idosos não devem ir à praia.

No trânsito:

- Não permaneça em veículos estacionados ao sol. Ao entrar em um carro que ficou parado sob o sol, abra primeiros portas e janelas para o ar circular;
- Dentro do carro, use ar condicionado ou deixe as janelas abertas;
- Caso você tenha que aguardar alguém no carro estacionado, espere do lado de fora;
- Ao sair do carro, jamais deixe crianças, idosos, doentes ou animais trancados no veículo;
- Sempre que possível, viaje à noite; leve água e sucos sem açúcar.

Essas informações foram retiradas do panfleto "Efeitos do clima na saúde Calor", desenvolvido pela equipe do VigiAr, em conjunto com Grupo Técnico sobre efeitos na saúde relacionados à poluição do ar e ao clima, e criado pelo NTCOM/COVISA de São Paulo/SP em 2012, [disponível aqui](#).

Os gráficos a seguir mostram informações referentes às consultas de crianças menores de cinco (5) anos realizadas e registradas pelas equipes das Unidades Sentinelas no período entre 28 de outubro e 01 de dezembro de 2018, correspondendo às Semanas Epidemiológicas de número 44 a 48.

Gráfico 1

O gráfico 1 mostra o número de atendimentos realizados pelas unidades Sentinelas em cada semana epidemiológica do período analisado. Nota-se que apesar de ainda haver variação de atendimentos no período observa-se uma tendência de aumento do número de casos, uma vez que o mês de novembro apresentou temperaturas mais baixas que o esperado. Apesar disso, a CRS Oeste não apresentou atendimentos registrados no período.

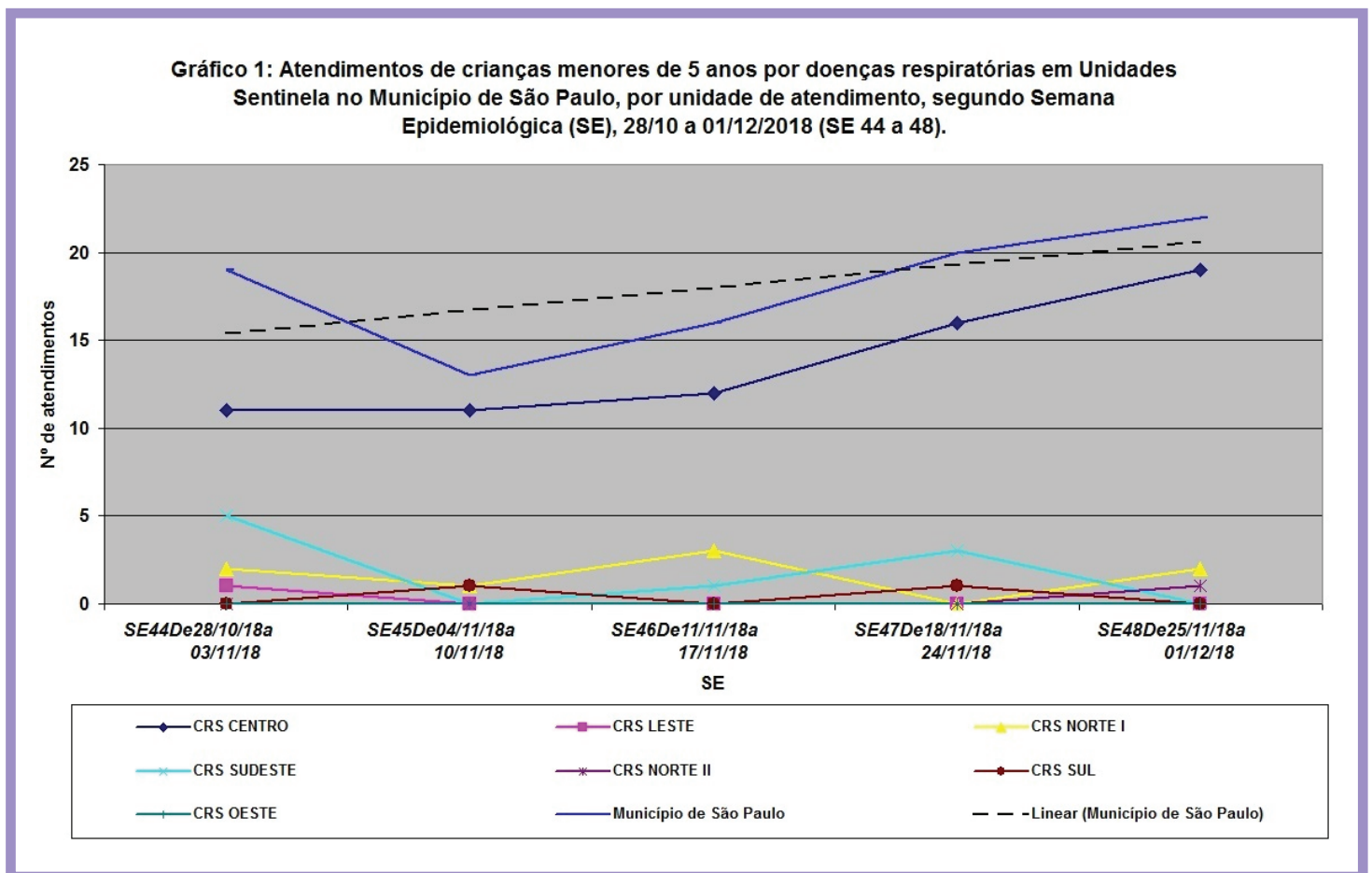


Gráfico 2

Com relação à frequência de atendimentos por sexo, gráfico 2, percebe-se uma frequência levemente maior de crianças do sexo masculino no município, assim como na maioria das Unidades Sentinelas.

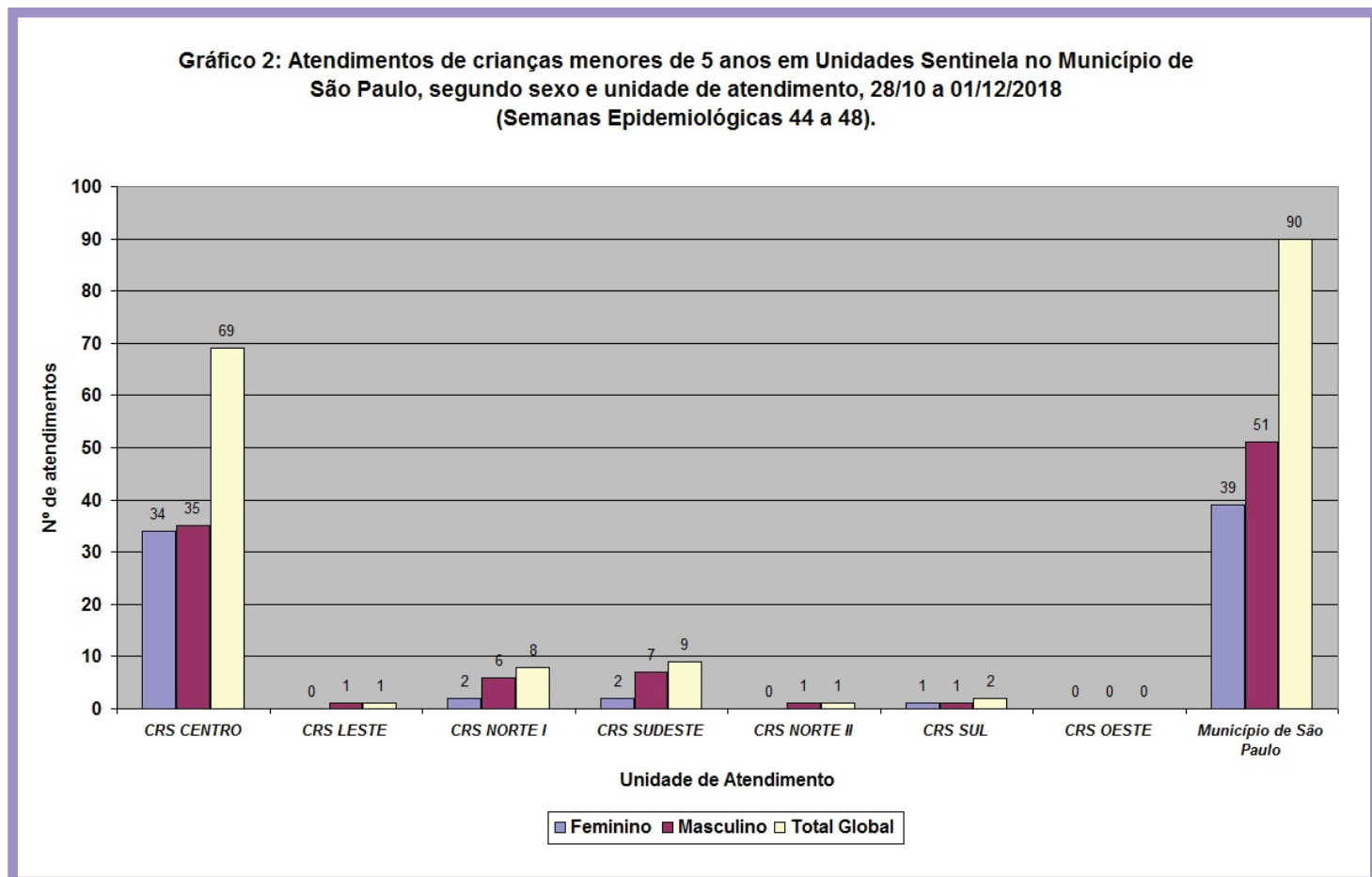


Gráfico 3

O gráfico 3 mostra que os atendimentos são mais freqüentes em crianças menores de 2 anos nas Unidades Sentinelas. Na CRS Sudeste, apesar da soma de atendimentos de crianças menores de 2 anos ser maior, as consultas às crianças de 3 a < 4 anos mantêm-se predominantes como faixa etária isolada. Exclusivamente nesta análise, as crianças de 5 anos e mais foram incluídas. Elas não foram analisadas nas demais variáveis por estarem fora do escopo pensado para as unidades sentinelas.

Gráfico 3: Atendimentos de crianças menores de 5 anos em Unidades Sentinelas no Município de São Paulo, segundo faixa etária da criança, por unidade de atendimento, 28/10 a 01/12/2018 (Semanas Epidemiológicas 44 a 48).

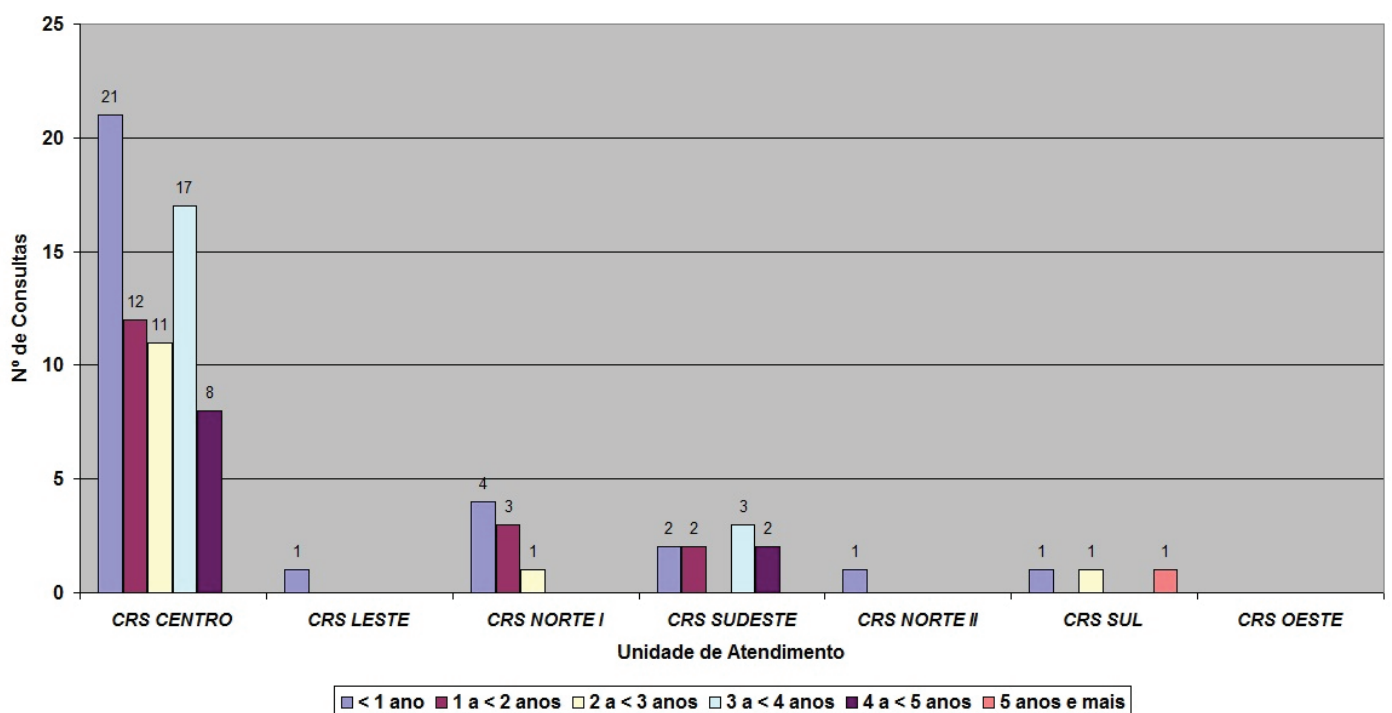


Gráfico 4

O gráfico 4 mostra os sintomas apresentados pelas crianças; ele mostra que a tosse foi o mais comum nas CRS Sul, Sudeste e Centro, enquanto na CRS Norte Sibilo + Tosse e Dispnéia + Sibilo + Tosse foram predominantes.

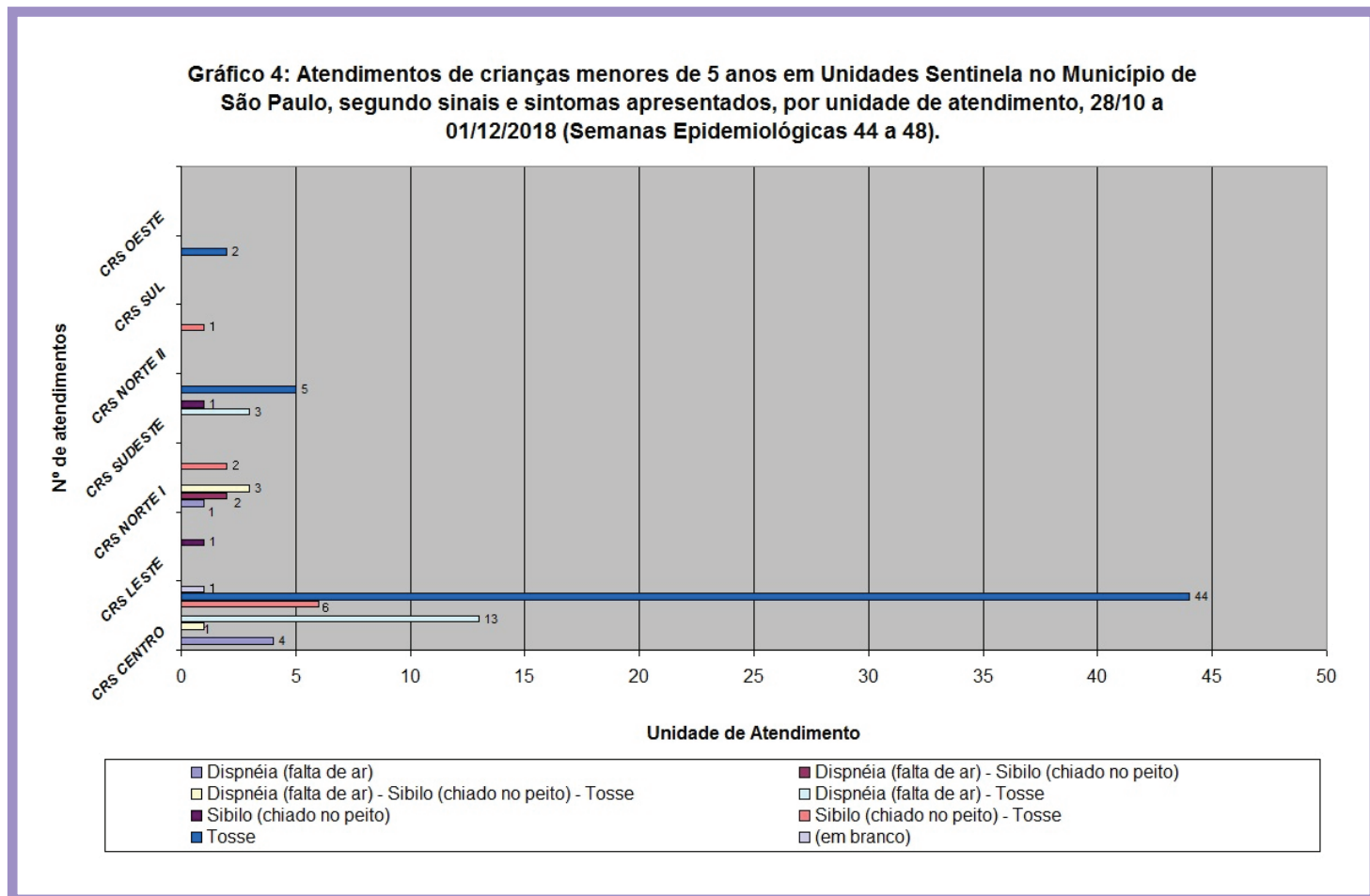


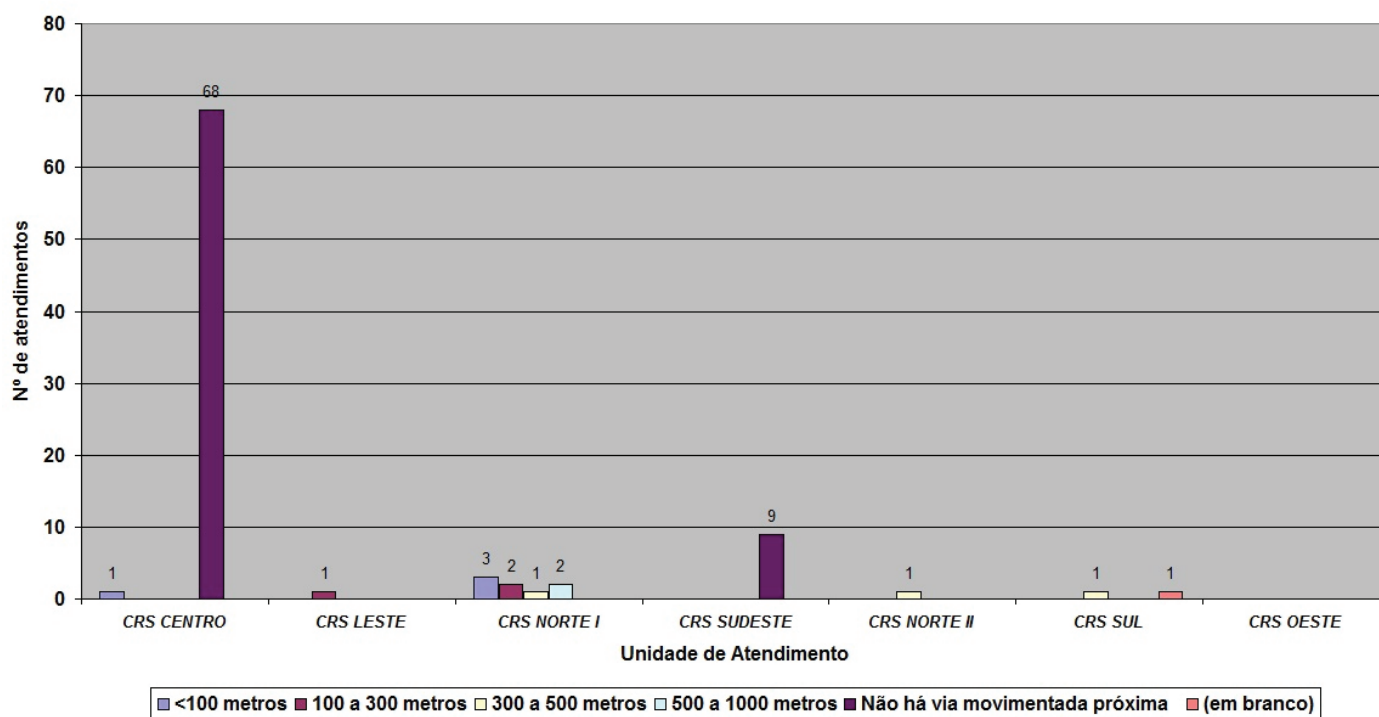
Gráfico 5

Optou-se por não analisar os CIDs dos atendimentos por haver muito CIDs diferentes usados para as mesmas doenças, de maneira que entendeu-se que os sintomas eram suficientes para demonstrar os problemas mais encontrados nas crianças que procuraram atendimento nas Unidades Sentinelas.

Nos atendimentos às crianças questionou-se a distância do local onde a criança ficava a maior parte do tempo e a via movimentada mais próxima, a fim de tentar encontrar alguma correlação entre os casos e a poluição do ar por fontes móveis.

Pode-se notar no gráfico 5 que, nas CRS Centro e Sudeste afirmou-se, mais frequentemente, não haver vias movimentadas ou não houve resposta para a pergunta, enquanto nas CRS Leste e Norte I a maior parte das crianças fica em locais a menos de 300 metros de vias movimentadas.

Gráfico 5: Atendimentos de crianças menores de 5 anos em Unidades Sentinelas no Município de São Paulo, por sintomas respiratórios, segundo a distância do local onde fica a uma via movimentada, por unidade de atendimento, 28/10 a 01/12/2018 (SE 44 a 48).



A distância entre o local onde a criança fica mais frequentemente e uma fonte fixa também foi questionada, mas teve poucas respostas por parte dos responsáveis pelas crianças, por isso estes dados não foram analisados.

Você sabia que:

1 O estudo, "Scientific Assessment of Ozone Depletion: 2018", que monitora o estado da camada de ozônio e é publicado a cada 4 anos, afirmou continuar a redução dos gases que diminuem com a camada de ozônio e que a mesma apresentou uma recuperação numa taxa de 1 a 3% desde o ano 2000.

"Isso acontece por conta de ações internacionais tomadas sob o Protocolo

2 Segundo relatório publicado pela agência meteorológica das Nações Unidas no dia 22 de novembro, houve novo recorde dos níveis de gases causadores do efeito estufa, sendo o mais conhecido o CO₂, sem sinais de redução dos mesmos. "A ciência é clara. Sem cortes rápidos em CO₂ e outros gases causadores do efeito estufa, mudanças climáticas terão impactos cada vez mais destrutivos e irreversíveis na vida na Terra. A janela de oportunidade para ação está quase fechada", disse o secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM), Petteri Taalas."

Para saber mais clique aqui

de Montreal, estabelecido há mais de 30 anos como resposta à revelação de que clorofluorocarboneto (CFC) e outras substâncias que reduzem ozônio — usadas em aerossóis, refrigeradores, sistemas de refrigeração e muitos outros itens — estavam criando um buraco na camada de ozônio."

Para saber mais clique aqui

3 CONAMA estabelece novos limites para emissão de gases poluentes e de ruído, como parte de uma nova fase do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve).

Para saber mais clique aqui

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1)) Prefeitura de Maricá. *acesso dia 20 de dezembro*

www.marica.rj.gov.br/tag/onibus-hibrido/

2) Jornal Nova Edição.

www.jnenews.net/#

3) Prefeitura de São Paulo. *acesso 21 de dezembro de 2018*

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=268133

4) Recuperação da camada de ozônio dá esperança para ação climática, indica relatório.

<https://nacoesunidas.org/recuperacao-da-camada-de-ozonio-da-esperanca-para-acao-climatica-indica-relatorio/>

5) Níveis de gases causadores do efeito estufa na atmosfera atingem novo recorde.

<https://nacoesunidas.org/niveis-de-gases-causadores-do-efeito-estufa-na-atmosfera-atingem-novo-recorde/>

6) Conama estabelece novos limites para emissão de gases poluentes.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-11/conama-estabelece-novos-limites-para-emissao-de-gases-poluentes>